

ENEM



Nome

RM

Nota

Semana 03

Turma MED 1A

Unidade Vila Mariana

rede de sociabilidade

Artigo 5º

abandono social
população de rua
bode expiatório

vítima da lógica
perversa do capitalismo
não percebe a responsabilidade

Bode expiatório do sistema

Ao se deparar com uma pessoa em situação de rua, o corpo é tomado pelo sentimento de medo, seguido do distanciamento em relação a ela, que, de acordo com o senso comum, é animalizada na figura de um monstro perigoso. Essa reação é a concretização do que recebe o nome de desigualdade socio-econômica.

O preconceito é construído desde a fase da infância, quando os meradores de rua são usados como meio de repressão e educacional pelos pais, ao compará-los ao "homem do saco". Esse repúdio à imagem da população de rua cria a possibilidade de manutenção do abandono social - o qual, em termos numéricos, abrange cerca de 400 mil pessoas no Brasil -, implicando a condição de invisibilidade. Por não enxergar aquele que dorme nas calçadas e dignais, infere-se que não há nenhum problema, eximindo-se da responsabilidade dos impasses como a falta de moradia, fome e enfermidades.

Um mito disseminado consensualmente é a atribuição ao merador de rua a esculpa pela indignância, ou seja, a sua culpa diante da desestruturação social e econômica na qual foi inserido e atua como bode expiatório do sistema. A má distribuição de renda, acentuada após a industrialização no século XX, é consequência imediata da lógica perversa do capitalismo, da qual essa parcela populacional é vítima. Essa desigualdade, ainda não erradicada na Finlândia, motivou o país a criar políticas de inserção dessas pessoas à sociedade, partindo da iniciativa de oferecer uma habitação permanente em conjunto com planos de assistência social, com acompanhamento psicológico e médico - pois, ao contrário do que se pensa, o problema não existe apenas sob o ponto de vista habitacional.

É preciso muito mais que a política piedosa, baseada nos conceitos judaico-cristãos, na qual o desafortunado é um "caído" e a esmola é visto como um instrumento de humanização dos mais afortunados. O primeiro passo para solucionar o problema é se aproximar da dimensão real do merador de rua e conhecer sua rede de sociabilidade e afetividade, com a possibilidade de acesso a melhorias.